

## CAPÍTULO 2

# DISFUNÇÃO DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL NO CONTEXTO ESCOLAR:

### um estudo sobre a percepção dos professores da Educação Infantil de uma escola privada

Cristianne Cunha Da Silva<sup>7</sup>

Fernanda Pinheiro Pessoa<sup>8</sup>

Janaína Cristaldo Colombo Ferreira Dos Santos<sup>9</sup>

Kenya Souza Ferreira<sup>10</sup>

Liliane Pinho De Almeida<sup>11</sup>

Natália Dos Santos Carvalho<sup>12</sup>

Tatiane De Sousa Coutinho<sup>13</sup>

Maria de Fátima Góes da Costa<sup>14</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever a percepção dos professores da educação infantil de uma escola privada do interior do Ceará, sobre a Disfunção de Integração Sensorial. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados,

---

<sup>7</sup>Terapeuta ocupacional concluinte do Curso da Certificação Brasileira em Integração Sensorial (INTEGRIS/UEPA).

<sup>8</sup>Terapeuta ocupacional concluinte do Curso da Certificação Brasileira em Integração Sensorial (INTEGRIS/UEPA).

<sup>9</sup>Terapeuta ocupacional concluinte do Curso da Certificação Brasileira em Integração Sensorial (INTEGRIS/UEPA).

<sup>10</sup>Terapeuta ocupacional concluinte do Curso da Certificação Brasileira em Integração Sensorial (INTEGRIS/UEPA).

<sup>11</sup>Terapeuta ocupacional concluinte do Curso da Certificação Brasileira em Integração Sensorial (INTEGRIS/UEPA).

<sup>12</sup>Terapeuta ocupacional concluinte do Curso da Certificação Brasileira em Integração Sensorial (INTEGRIS/UEPA).

<sup>13</sup>Terapeuta ocupacional concluinte do Curso da Certificação Brasileira em Integração Sensorial (INTEGRIS/UEPA).

<sup>14</sup>Terapeuta ocupacional do Centro Especializado em Reabilitação III, da UEPA, doutoranda em Teoria e Pesquisa do comportamento na Universidade Federal do Pará (UFPA).

foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada. A coleta de dados foi realizada em março de 2023. Participaram da pesquisa seis professores da Educação Infantil. Para a análise dos dados, seguiu-se os preceitos da análise de conteúdo de Bardin, e foi utilizado recurso áudio visual em nuvem de palavras. Neste trabalho, os professores reconhecem os estímulos sensoriais como fatores que influenciam o aprendizado, porém, não associam estes a uma possível Disfunção do Processamento Sensorial. Sendo possível inferir que estes desconhecem a complexidade das disfunções de Processamento Sensorial e seu impacto no contexto escolar, conseqüentemente, apresentam dificuldades para identificar precocemente, encaminhar para profissionais e criar estratégias que facilitem o aprendizado em sala de aula ou diminuam impactos de disfunções neste contexto. Espera-se que este estudo possa subsidiar a elaboração de outras pesquisas no contexto escolar, considerando a importância da temática para a produção de conhecimento científico na área.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional. Processamento Sensorial. Ambiente escolar.

## **INTRODUÇÃO**

De acordo com Magalhães (2008), embora Ayres reconheça o papel dos diferentes sistemas sensoriais no desenvolvimento infantil, seu trabalho foi mais direcionado para examinar a contribuição das sensações táteis, vestibulares e proprioceptivas para a aprendizagem escolar.

O conceito da Integração Sensorial começou a ser desenvolvido pela Dra. Jean Ayres, terapeuta ocupacional e neurocientista. Ela postulou que a Integração Sensorial influencia no comportamento e na aprendizagem. Durante a sua carreira, descobriu um novo paradigma para a explicação de uma variedade de problemas neurológicos de crianças que até então não eram entendidos. Identificou a Integração Sensorial como a capacidade do ser humano de perceber, aprender e

organizar as sensações recebidas do meio e de seu próprio corpo, de forma a criar respostas adaptativas (AYRES, 2005). Assim, a Integração Sensorial consiste-se na capacidade do indivíduo organizar, interpretar as sensações e responder apropriadamente ao ambiente.

De acordo com a Teoria de Integração Sensorial, a capacidade de aprender está relacionada à capacidade da pessoa de perceber e em processar as informações do corpo, do movimento e do ambiente, e, por meio disso, planejar e organizar seu comportamento. A criança integra e organiza as sensações para produzir uma resposta significativa. Quando o processamento das informações ocorre de maneira harmoniosa, o comportamento emitido é adequado ao contexto, porém, quando o sistema nervoso central apresenta alguma disfunção em processar e organizar as informações recebidas do ambiente, conseqüentemente, os comportamentos gerados parecem inadequados (FURTUOSO, 2022).

Os processos de aprendizagem estão diretamente relacionados com as habilidades de receber as informações sensoriais através do ambiente e/ou do próprio corpo. Estas informações são processadas e integradas ao Sistema Nervoso Central (SNC), são utilizadas para o planejamento e organização do comportamento, tal fato reverbera na produção de resposta que se adequa às necessidades do desenvolvimento (MOMO; SILVESTRE; GRACIANI, 2011).

Nas situações em que o processamento das informações decorre de forma harmoniosa, há emissão de comportamentos adequados, e a aprendizagem ocorre sem adversidades. Mas, há situações em que o SNC apresenta imaturidade, e, em conseqüência, a habilidade de processamento e organização das informações que o indivíduo recebe do ambiente é insuficiente. Desse modo, irão surgir comportamentos inadequados, que se configuram como Disfunção do Processamento Sensorial (DPS), que tem o potencial de afetar o desenvolvimento emocional e social da criança e, portanto, a capacidade de limitar a de autorregulação e alerta do indivíduo (MALACHIAS, 2013).

Desse modo, quando uma criança apresenta comportamentos exagerados ou excessivos mediante estímulos sensoriais (hiper-registro

sensorial), com frequência, apresenta respostas protetoras ou defensivas frente a tais estímulos que são, para ela, ameaçadores. Mas se uma criança apresenta reações insuficientes aos estímulos sensoriais recebidos (hiporregistro sensorial), expressará condutas de procura por experiências sensoriais mais intensas, apresentando comportamentos mais hiperativos, dispersos ou desorganizados. Nos dois casos, tais comportamentos indicam que o SNC não está conseguindo processar e organizar as informações sensoriais advindas do contexto ambiental (MOMO; SILVESTRE; GRACIANI, 2011).

Silva (2011) coloca que esses sinais geralmente ficam mais visíveis na fase de alfabetização, dificultando sua identificação no cotidiano da criança, uma vez que podem ser confundidos com hiperatividade, mau comportamento ou preguiça. Por isso, Shimizu (2011) defende que o papel dos pais e educadores quanto ao reconhecimento destes comportamentos para que, desta forma, as crianças possam ser encaminhadas para os profissionais qualificados para realizarem intervenções necessárias que favorecerão o Processamento Sensorial correto, por meio de geração de respostas adaptativas, melhorando, assim, o comportamento e a aprendizagem. Por isso, é extremamente importante que a escola e o professor estejam atentos aos primeiros sinais que podem indicar alguma DPS.

A escola é caracterizada como um ambiente natural, que proporciona diversos estímulos, com diferentes frequências e graus de complexidade, sendo esta um ambiente favorável para o desenvolvimento da criança. No período escolar, as crianças e os adolescentes encontram na escola um ambiente propício para *inputs* de informações sensoriais, e é também neste ambiente que as dificuldades no Processamento Sensorial são evidenciadas, o que pode gerar barreiras para a participação nas atividades que acontecem no contexto escolar (PILLER *et al.*, 2007; MILLS; CHAPPARO, 2017).

Mills e Chapparo (2017) descrevem que, apesar de os professores identificarem as dificuldades em relação ao Processamento Sensorial, eles não possuem conhecimentos necessários para selecionar recursos que promovam a participação do estudante de forma eficaz.

Destacando a importância de parcerias entre terapeutas ocupacionais e professores.

Diante deste contexto, justifica-se a relevância desse estudo, cujo objetivo é descrever a percepção dos professores de Educação Infantil de uma escola privada do interior do Ceará, sobre Disfunção de Integração Sensorial, uma vez que esta condição tem impacto nas atividades de aprendizagem específicas do contexto escolar.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada em uma Escola de ensino de Educação Infantil, fundamental I e II, da rede privada, no município de Iguatu, interior do Ceará, que já atua na educação infantil há 26 anos.

A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisas do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Estado do Pará, sob o n. 59010522.1.000.5174.

Participaram da pesquisa o total de professores da Educação Infantil, o que compôs uma amostra de seis professores, os quais autorizaram sua participação através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, que continha perguntas referentes à caracterização do participante: idade, sexo, graduação, tempo de graduação, formação profissional voltada para Educação Inclusiva e tempo de atuação na Educação Infantil e cinco perguntas relacionadas à percepção de sinais e de comportamentos da criança, Disfunção de Integração Sensorial e Terapia Ocupacional.

A coleta de dados foi realizada no período de março de 2023, nas dependências da própria escola, em um lugar reservado para este fim. Cada entrevista era realizada em apenas um encontro, com duração média de vinte minutos.

Para a análise dos dados, seguiu-se os preceitos da análise de conteúdo de Bardin (2004; 2010; 2011). Para a autora, a análise de

conteúdo é um recurso que tem por objetivo investigar, construir e apresentar ideias em torno de um tema estudado. As entrevistas foram transcritas e analisadas em categorias pré-estabelecidas. Foi utilizado ainda um recurso audiovisual para a apresentação de alguns dados, conhecido como nuvem de palavras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, serão apresentados os dados referentes à caracterização dos participantes e, posteriormente, expostos e discutidos os dados referentes à percepção dos professores sobre as Disfunções de Integração Sensorial no contexto escolar.

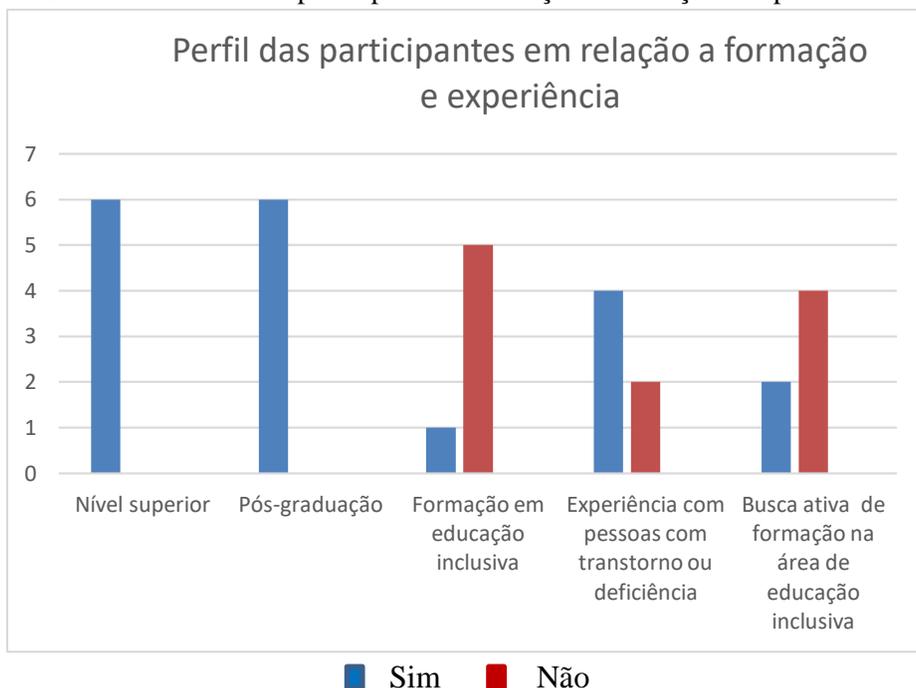
### **CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES**

Todos os participantes eram do sexo feminino, com média de quarenta anos de idade, tempo de formação em torno de 13 anos, e de experiência atuando na Educação Infantil, aproximadamente, 11 anos.

### **PERFIL DAS PARTICIPANTES EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA**

Como pode ser visualizado no Gráfico 1, todas as professoras possuem graduação e pós-graduação, porém, apenas uma tem formação em Educação Inclusiva. Em relação à experiência em trabalhar com pessoas com algum transtorno ou deficiência, quatro professoras relataram apresentar tal experiência. A maioria não busca formação na área de educação inclusiva.

**Gráfico 1 - Perfil das participantes em relação a formação e experiência**



Fonte: elaborado pelas autoras.

## PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O TERMO INTEGRAÇÃO SENSORIAL

As professoras deveriam citar pelo menos três palavras que viessem à sua mente quando ouviam o termo “Integração Sensorial”. Estas palavras foram organizadas e estão representadas na Figura 1, de nuvem de palavras. As três palavras mais citadas foram: juntar, sensações e aprendizado.

**Figura 1 - Dados das entrevistas**



Fonte: elaborado pelas autoras.

O aparecimento destas principais palavras como resposta levam a inferir que estes professores entendem que os estímulos sensoriais podem trazer perturbações que dificultam a atenção e, conseqüentemente, o aprendizado da criança em sala de aula. Segundo, Serrano (2016), quando existem dificuldades no processamento dessa informação, podem aparecer muitos problemas, dentre os quais incluem as perturbações de coordenação motora, dificuldades na regulação do sono, na alimentação, atenção, na aprendizagem e no funcionamento emocional e social.

## DISFUNÇÃO DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL

Na Figura 2, é apresentada outra nuvem de palavras, que permite melhor visualização das palavras mais citadas quando os professores ouviam o termo “Disfunção de Integração Sensorial”. A palavra mais citada foi dificuldade.

**Figura 2 - Dados das entrevistas**



Fonte: elaborado pelas autoras.

Através das palavras mencionadas pelos professores, pode-se inferir que eles relacionam Disfunções de Integração Sensorial com dificuldades. Infere-se que os professores poderiam estar relacionando tais dificuldades ao processo de aprendizagem, tendo em vista que eles mencionam outros termos, como desorganização, desinteresse e desordem, que tem relação com nível de atenção e alerta para o aprendiz.

A utilização da Teoria da Integração Sensorial é importante no contexto escolar, pois, se a criança processa inadequadamente uma informação sensorial, poderão existir problemas funcionais leves a severos, que implicam dificuldades na rotina e ocupações da criança (NICO, 2016).

O processo de Integração Sensorial ocorre ao longo da vida de uma pessoa, quanto antes forem identificados problemas neste aspecto, mais precocemente serão pensadas em intervenções adequadas e melhor se dará o desempenho funcional (SERNA, 2017).

Faz-se necessário que professores, principalmente da Educação Infantil, tenham conhecimentos sobre disfunções de Processamento Sensorial. Considerando que, segundo Véliz e Uribe-Echevarría (2009), as intervenções colaborativas entre professores e terapeutas

ocupacionais colaboram para garantir que a criança com Disfunção Sensorial terá base para explorar o mundo, realizar ações significativas, desenvolver respostas adaptativas, promovendo atividades motoras fluidas e propositadas na primeira infância e na fase do início da escolaridade.

## TERAPIA OCUPACIONAL

Na Figura 3, é apresentada uma terceira nuvem de palavras, que permite melhor visualização das palavras mais citadas quando os professores escutaram a expressão “Terapia Ocupacional”. As palavras mais citadas foram: desenvolvimento e ajuda.

**Figura 3 - Dados das entrevistas**



Fonte: elaborado pelas autoras.

Considera-se que os professores participantes desta pesquisa tenham algum tipo de conhecimento sobre a área de atuação do terapeuta ocupacional, tendo em vista que também apareceram mencionadas outras palavras como: processo, estimular, habilidades, cuidar e reabilitar.

O terapeuta ocupacional analisa os papéis ocupacionais, considera o contexto e o ambiente e intervém de forma a adequar a relação da capacidade funcional do indivíduo (MILLS; CHAPARRO, 2017). Sabemos que os papéis ocupacionais são um conjunto de comportamentos socialmente esperados e moldados de acordo com o contexto em que vivemos, cada papel ocupacional carrega consigo obrigações que precisamos cumprir para atingir determinados objetivos, e o terapeuta ocupacional diante da falha e da necessidade do desenvolvimento de habilidades, sejam elas sociais, emocionais, motoras, cognitivas e de autocuidado, contribui para a condução de estratégias que proporcionem o desenvolvimento global e aprendizagem, sempre buscando ganho funcional para uma maior autonomia e independência.

## DESORGANIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Ao serem questionados sobre estímulos do ambiente que poderiam desorganizar as crianças no ambiente escolar, a partir das narrativas das professoras, foi possível perceber que as mesmas conseguem identificar que as crianças podem se desorganizar com estímulos do meio ambiente.

Dentre os estímulos que mais desorganizam essas crianças, no contexto escolar, os mais citados pelas professoras desta pesquisa foram: barulhos (como gritos ou choro de outras crianças), exposição de muitos brinquedos e excesso de estímulos visuais na sala.

A seguir, está destacado o relato de uma das participantes: *“Quando tem muito barulho na sala, principalmente dos meninos gritando, tem algumas crianças que tampam os ouvidos, ou começam a chorar também, algumas até querem sair da sala.”*

Pode-se inferir que, para os professores desta pesquisa, os comportamentos provocados por esses estímulos fazem com que as crianças se destaquem perante à turma, sendo, assim, mais fácil percebê-las.

## COMPORTAMENTOS NA CRIANÇA QUE TEM APRESENTADO DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Quando as participantes foram solicitadas a caracterizar comportamentos das crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem, não demonstraram dificuldade, e dentre as características mais citadas estão: inquietação, falta de concentração, impaciência e dificuldade para se adaptar a rotina.

Estes comportamentos relatados pelas professoras desta pesquisa estão de encontro ao que é referido pela literatura. Segundo Momo, Silvestre e Graciani (2011), as crianças que demonstram ter dificuldade em aprender apresentam também alguns sinais de inquietude, desatenção, desorganização, rejeição ao toque, entre outros.

Segundo Parham e Mailloux (2005), o funcionamento cerebral é necessariamente dependente dos *inputs* sensoriais, ou seja, das informações sensoriais recebidas do próprio corpo ou do ambiente no qual o indivíduo está inserido. Uma vez captadas, as informações sensoriais devem ainda ser integradas e organizadas adequadamente pelo cérebro, para que o mesmo possa produzir comportamentos adaptados, entendidos como competências de aprendizagem.

Ayres refere que a aprendizagem pode ser compreendida de forma global, incluindo não somente o desenvolvimento cognitivo, as aquisições de conceitos, ou as aprendizagens escolares, como também as várias dimensões do comportamento adaptativo, todos eles dependentes do funcionamento adequado do Processamento Sensorial (FONSECA, 2008).

De acordo com as percepções inferidas das professoras, pode-se perceber que elas conseguem identificar os sinais e características de dificuldades de aprendizagem nas crianças, porém, não conseguem relacionar com Disfunções de Processamento Sensorial, talvez por falta de conhecimento técnico do assunto, evidenciando-se a ausência da consciência sobre a necessidade de uma melhor investigação do caso ou mesmo pela complexidade da temática, conforme pode ser evidenciado em alguns relatos destacados a seguir:

*“A gente consegue perceber que a criança tem alguma dificuldade e por isso atrapalha na aprendizagem, mas não sabemos o porquê disso”.*

*“É muito difícil esse assunto sobre disfunção sensorial”.*

Esta dificuldade por parte dos professores é explicada por Momo, Silvestre e Graciani (2011), eles esclarecem que é muito frequente as respostas das crianças perante o meio serem interpretadas de forma errônea pelos professores, que acabam associando tais comportamentos à birra, má-educação, teimosia, entre outros aspectos.

Estes resultados vão de encontro à literatura, que ratifica a importância do investimento em cursos preparatórios para os professores da educação infantil, proporcionando um aprofundamento e ampliação em seus conhecimentos, com o objetivo de melhorar o processo educacional e garantir o acesso e a permanência do aluno com deficiência no ensino regular (MAIA; SANTANA; PESTANA, 2016).

Nesse sentido, ressalta-se a importância da atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar, pois ele pode realizar a análise das atividades e, posteriormente, junto ao professor, planejar e ampliar o desempenho do estudante. Segundo Roley e Bissel (2015), o terapeuta ocupacional pode utilizar teorias e métodos da Integração Sensorial, orientando sobre alternativas para modificar ou adaptar o ambiente e o contexto para melhorar a participação e o envolvimento da criança na sala de aula e em outros ambientes da escola.

Dentre as estratégias e ações realizadas pelos terapeutas ocupacionais a fim de favorecer a inclusão escolar, estão: orientações aos familiares, professores e aos demais membros da equipe escolar. Em relação ao ambiente físico da escola, as orientações podem interferir na adequação ou adaptação de ambientes físicos e recursos materiais (IDE; YAMAMOTO; SILVA, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu conhecer a percepção de professores da educação infantil de uma escola privada do interior do Ceará, em relação à Disfunção do Processamento Sensorial no contexto escolar. Neste trabalho, os professores participantes da pesquisa reconhecem os estímulos sensoriais como fatores que influenciam o aprendizado, porém, não associam estes a uma possível Disfunção do Processamento Sensorial. Sendo possível inferir que estes desconhecem a complexidade das disfunções de Processamento Sensorial e seu impacto no contexto escolar, conseqüentemente, apresentam dificuldades para identificar precocemente e encaminhar para profissionais, tais como o terapeuta ocupacional, do mesmo modo, têm problemas para criar estratégias que facilitem o aprendizado em sala de aula ou diminuam impactos de disfunções neste contexto.

Espera-se que este estudo possa subsidiar a elaboração de outras pesquisas no contexto escolar, considerando a importância da temática para a produção de conhecimento científico na área.

## REFERÊNCIAS

AOTA. American Occupational Therapy Association. Occupational therapy practice framework: Domain and process 3. ed. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 68, Suppl. 1, p. S1-S48, 2014.

ANDRADE, M. M. **Análise da influência da abordagem de Integração Sensorial de ayres® na participação escolar de alunos com transtorno do espectro autista**. 59 f. Dissertação (Pós Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020.

AYRES, A. J. **Sensory Integration and the Child: understanding hidden sensory challenges**. 5. ed. Los Angeles: Western Psychological Services, 2005.

BEN-SASSON, A.; CARTER, A. S.; BRIGGS-GOWAN, M. J. Sensory over-responsivity in elementary school: prevalence and social-emotional correlates. **Journal of Abnormal Child Psychology**, v. 37, n. 5, p. 705-716, 2009.

BERNARDES, M. E. M.; MOURA, M. O. Mediações simbólicas na atividade pedagógica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 463-478, set./dez. 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BODISON, S. *et al.* Sensory integration: it's not just for children. **Sensory Integration Special Interest Section Quarterly**, Bethesda, v. 29, n. 4, p. 1-4, 2006.

BURGOYNE, M. E.; KETCHAM, C. J. Observation of classroom performance using therapy balls as a substitute for chairs in elementary school children. **Journal of education and training studies**, v. 3, p. 42-48, 2015.

FONSECA, V. Integração Sensorial e aprendizagem: introdução à obra de Ayres. p. 325-351. *In*: FONSECA, V. (Ed.) **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FURTUOSO, P., MORI, N. N. R. Integração Sensorial e modulação sensorial de escolares com transtorno do espectro do autismo. **Conjecturas**, v. 22, n. 16, 2022.

GIL, Carlos, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUARDIOLA, A.; FERREIRA, L. T. C.; ROTTA, N. T. Associação entre desempenho das funções corticais e alfabetização em uma amostra de escolares de primeira série de Porto Alegre. **Arq Neuro-Psiquiatr.**, v. 56, n. 2, p. 281-288, 1998.

IDE, M. G.; YAMAMOTO, B. T.; SILVA, C. C. B. da. Identificando possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional na inclusão escolar. **Caderno Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 19, n. 3, p. 323-332, 2011.

KHALFA, S. *et al.* Increased perception of loudness in autism. **Hearing Research**, v. 198, p. 97-92, 2004.

MAGALHÃES, L. C. Integração Sensorial: uma abordagem específica da Terapia Ocupacional. p. 44-69. *In*: DRUMMOND, A. F.; REZENDE, M. B. **Intervenções da Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

MAIA, A. S. N.; SANTANA, M. R. R.; PESTANA S. C. C. Metodologias de intervenção do terapeuta ocupacional em contexto escolar com crianças com necessidades educativas especiais em Portugal. **Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCAR**, São Carlos, 2016.

MAILLOUX, Z.; PAHRAM, L. D. Sensory integration. p. 329-381. *In*: CASE-SMITH, J. **Occupational Therapy for Children**. New York: Mosby, 2001.

MALACHIAS, M. E. Sistemas Sensoriais e aprendizagem: o nosso meio de comunicação com o mundo. p. 171-185. *In*: GURIDI, V.; PIOKER-HARA, F. (Org.). **Experiências de ensino nos estágios**

**obrigatórios:** uma parceria entre a universidade e a escola. Campinas: Alínea, 2013.

MILLER, L. J. *et al.* Concept evolution in sensory integration: a proposed nosology for diagnosis. **Am Journal Occupation Therapy**, v. 61, n. 2, p. 135-140, 2007.

MILLS, C.; CHAPPARO, C. Listening to teachers: views on delivery of a classroom based sensory intervention for students with autism. **Australian Occupational Therapy Journal**, v. 31, p. 15-24, 2017.

MOMO, A. R. B.; SILVESTRE, C.; GRACIANI, Z. **O Processamento Sensorial como ferramenta para educadores: facilitando o processo de aprendizagem.** São Paulo: Menno, 2001.

NICO, M. R. Desórdenes de la modulación sensorial y dibujo de la figura humana: sensory modulation disorder and human figure drawing. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, v. 16, n. 1, p. 27-45, jul., 2, 2016.

PARHAM, L. D.; MAILLOUX, Z. Sensory integration. p. 356-411. *In:* CASE-SMITH, J. (Ed.) **Occupational therapy for children.** St. Louis: Elsevier; 2005.

PILLER, A. *et al.* Reliability of the participation and sensory environment questionnaire: teacher version. **J Autism Dev Disord**, v. 47, p. 3541-3549, 2017.

PILLER, A.; PFEIFFER, B. The sensory environment and participation of preschool children with autism spectrum disorder. **OTJR: Occupation, Participation and Health**, v. 36, n. 3, p. 103-111, 2016.

ROLEY, S.; BISSEL, J. Providing Occupational Therapy Using Sensory Integration Theory and Methods in School-Based Practice. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 69, n. 3, nov./dez. 2015.

SERNA, R. S.; TORRES, L. K.; TORRES V., M. Desórdenes en el procesamiento sensorial y el aprendizaje de niños preescolares y escolares. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, v. 17, n. 2, p. 81-89, 2017.

SERRANO, P. **A Integração Sensorial: no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Lisboa: Papa-Letras, 2016.

SHIMIZU, V. T. **Perfil das habilidades dos processamentos sensorial em crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH)**. Guarulhos, 2011.

SILVA, J.; BELTRAME, T. S. Desempenho motor e dificuldades de aprendizagem em escolares com idades entre 7 e 10 anos. **Motricidade**, v. 7, n. 2, p. 57-68, 2011.

TYLER, R. S. *et al.* A review of hyperacusis and future directions: part I. Definitions and manifestations. **American Journal of Audiology**, v. 23, n. 4, p. 402-419, 2014.

VÉLIZ, R., V.; URIBE-ECHEVARRÍA, M. Aportes de la Terapia Ocupacional al contexto educacional inclusivo: interrelación entre el enfoque psicosocial, la teoría de integración sensorial y acciones de atención temprana. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, v. 9, p. 103-116, dez. 2009.